

GIRA DE ESTUDOS AFRICANOS E AFRICANIDADES E A FORMAÇÃO NA UNEGRO/CAXIAS

VALDENIA GUIMARÃES E SILVA MENEGON²⁵

LÍGIA EMANUELA COSTA ALVES²⁶

RESUMO

A pandemia da Covid-19 ocasionou uma modificação nos hábitos das pessoas, instituições estatais, movimentos sociais e da sociedade. O artigo tem como objetivo fazer a análise do projeto de formação da UNEGRO/Caxias desde 2019. Trata-se de um estudo de caso. Os resultados apontaram um crescimento no nível de atuação e articulação da entidade e do contato com pesquisadores de instituições de ensino superior de grande porte como a Universidade de Rondônia e Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: Ciberativismo; formação política; movimento negro; UNEGRO/Caxias.

TURNING OF AFRICAN STUDIES AND AFRICANITIES AND TRAINING AT UNEGRO/CAXIAS

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic caused a change in the habits of people, state institutions, social movements and society. The article aims to analyze the training project of UNEGRO/Caxias from 2019. This is a case study. The results showed an increase in the level of activity and articulation of the entity and contact with researchers from large higher education institutions such as the University of Rondônia and the Federal University of Rio de Janeiro.

Key words: Cyberactivism; political formation; black movement; UNEGRO/Caxias.

²⁵ Possui graduação em História pela Universidade Estadual do Maranhão (1999), Especialização em História Política Contemporânea, Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça, Especialização em História do Maranhão, mestrado em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (2004) e doutorado em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2020). Coordenadora Geral do Instituto Valdenia Menegon e Diretora Geral de Direitos Humanos e Formação Política da UNEGRO/Caxias. Professora SEDUC/MA.

²⁶ Possui graduação em Letras/Inglês pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA (2017), Especialização em Ensino de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano (2019). É Diretora Geral da UNEGRO/Caxias e Membro do Instituto Valdenia Menegon.

GIRA DE ESTUDIOS AFRICANOS Y ÁFRICA Y FORMACIÓN EN UNEGRO/CAXIAS

RESUMEN

La pandemia covid-19 ha cambiado los hábitos de las personas, las instituciones estatales, los movimientos sociales y la sociedad. El artículo tiene como objetivo analizar el proyecto de capacitación de UNEGRO/Caxias desde 2019. Este es un caso de estudio. Los resultados mostraron un crecimiento en el nivel de acción y articulación de la entidad y el contacto con investigadores de grandes instituciones de educación superior como la Universidad de Rondônia y la Universidad Federal de Río de Janeiro.

Palabras clave: Ciberactivismo. Formación política. Movimiento Negro. UNEGRO/Caxias.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 se apresentou como um dos mais desafiadores dos últimos tempos, devido à explosão da pandemia da Covid-19 - doença infecciosa causada pelo novo Coronavírus - que tomou rapidamente todas as partes do planeta em uma velocidade típica dos tempos atuais. Pelos noticiários, desde dezembro de 2019, já era possível acompanhar os primeiros casos e seu alastramento na província de Wuhan na China.

No Brasil, foi emblemático que uma das primeiras vítimas fatais da Covid-19 tenha sido uma mulher negra, periférica e trabalhadora doméstica, que faleceu em 17 de março de 2020, após contrair a doença da patroa que tinha chegado do exterior. O caso aconteceu no Rio de Janeiro. Anteriormente, no dia 12 de março, havia sido noticiada a primeira morte por Covid-19. Tratava-se de um homem em São Paulo que contraiu o vírus em viagem à Itália. Logo em seguida, foi confirmado o falecimento de uma mulher, também na capital paulista. De lá para cá, os números só aumentam.

O ano de 2020, no entanto, não foi desafiador apenas do ponto de vista da crise sanitária, mas também houve um avanço de ataques racistas em todo

o mundo, com assassinatos de negros, incluindo no Brasil, em que um dia antes do dia da Consciência Negra, comemorado em 21 de novembro, um homem negro foi assassinado nas dependências de um supermercado na capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Um ano após a notícia das primeiras mortes ocasionadas pela Covid-19, o Brasil apresenta um quadro assustador com mais de 280 mil mortes e sem um cronograma organizado de vacinação que contemple as necessidades da população. Apesar dos alertas da Organização Mundial de Saúde - OMS, o governo brasileiro não apresenta solução plausível, nem para a crise sanitária, tão pouco para a crise econômica que se instalou no País.

Além dos desafios que a doença apresentou com as crises sanitária e econômica instaladas, outros problemas também se alastraram, como a exacerbação da fome, avanço da extrema direita, aumento dos índices de feminicídio e explosão do racismo. Diante de toda esta conjuntura, movimentos sociais tiveram que empreender outros formatos de organização, além das ruas.

O espaço cibernético ganhou ainda mais notoriedade, se tornando o principal meio de atuação de políticas públicas, como a educação, através dos esforços de estados e municípios com a formação de professores, realização de redes de conferências virtuais, cursos de capacitação e adoção do ensino remoto como estratégia para manter o ano letivo em andamento. Do mesmo modo, movimentos sociais e várias outras instituições perceberam que deveriam ocupar, também, este espaço virtual como mecanismo de articulação, formação e pressão diante do estado.

Ao tratar sobre o Ciberespaço, Pierre Lévy destaca que:

Por trás das técnicas agem e reagem idéias, projetos sociais, utopias, interesses econômicos, estratégias de poder, toda a gama dos jogos dos homens em sociedade. Portanto, qualquer atribuição de um sentido único à técnica só pode ser dúbia. A ambivalência ou a multiplicidade das significações e dos projetos que envolvem as técnicas são particularmente evidentes no caso do digital. O desenvolvimento das cibertecnologias é encorajado por Estados que

perseguem a potência, em geral, e a supremacia militar em geral. [...] Encarna, por fim, o ideal de cientistas, de artistas, de gerentes ou de ativistas da rede que desejam melhorar a colaboração entre pessoas, que exploram e dão vida a diferentes formas de inteligência coletiva e distribuída (LÉVY, 1999, p. 24).

Esta percepção alcançou também a UNEGRO/Caxias, que mudou sua forma de atuação por conta do avanço da pandemia e para obedecer às determinações da OMS, que prima pelo distanciamento social. Assim, iniciou-se em abril de 2020, uma série de *lives* - transmissão no formato online de uma apresentação, na maioria das vezes, em tempo real e que pode ser feita de forma individual ou com mais participantes.

As *lives* iniciaram a partir da utilização da rede social *Instagram*, mas posteriormente evoluíram para a criação e transmissão via plataforma digital *Youtube*. Esta ação garantiu uma ampliação da atuação da entidade, que passou a ter seguidores de vários estados do Brasil, colocando-a como uma entidade que, dentro do Movimento Negro se preocupa de forma intensa com a capacitação de seus filiados.

O presente artigo tem como objetivo analisar o processo de formação que a UNEGRO/Caxias tem desenvolvido desde 2019 até 2020. Trata-se de um estudo de caso que busca compreender os mecanismos utilizados pela entidade para garantir a discussão sobre a questão racial no Brasil.

O estudo de caso se caracteriza como uma metodologia de pesquisa que pode ser usada tanto no campo da saúde, como também nas pesquisas diretamente ligadas às ciências humanas. De acordo com Robert Yin (2001), o estudo de caso é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001, p. 32). Desta maneira, pode-se analisar um caso semelhante a outros, mas também caso distinto, com interesse único, específico, particular e que representa um potencial em qualquer campo de pesquisa.

Para a organização do trabalho, seguiu-se as seguintes etapas da pesquisa: a) delimitação do objeto; b) coleta de dados; c) seleção, análise e interpretação dos dados; d) elaboração do relatório final. Neste sentido, foram importantes o estudo do próprio Estatuto Social da Entidade e do Projeto de Formação da UNEGRO/Caxias, denominado “Gira de Estudos Africanos e Africanidades”. Este documento foi elaborado e organizado pela Diretoria de Direitos Humanos e Formação Política da entidade. Também foi realizada a análise do formulário de inscrição do projeto, preenchido por cada participante do projeto de formação.

No intuito de perceber o alcance da formação que a UNEGRO/Caxias vem desenvolvendo, bem como o perfil dos participantes da Gira, utilizamos as seguintes variáveis: idade, estado, raça/cor, profissão/ocupação, orientação sexual e identidade de gênero.

O artigo também tem como mote a preservação das memórias da UNEGRO/Caxias como uma entidade do Movimento Negro maranhense que busca constituir-se enquanto *kilombo*, no sentido elaborado por Beatriz Nascimento, isto é, “[...] símbolo que abrange conotações de resistência étnica e política” (NASCIMENTO, 1984, p. 293).

A compreensão de que existe uma base racial que estrutura a sociedade brasileira e que as características físicas de negros e negras tanto estigmatizam esta população, como também é um fator para a sua pobreza e opressão, levaram à necessidade de construir caminhos para o seu enfrentamento. A formação dos seus quadros e aliados parece ser o caminho traçado pela entidade ao longo da sua constituição.

A UNEGRO/CAXIAS: FORMAÇÃO POLÍTICA COMO INSTRUMENTO DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO

A história do movimento negro no Brasil perpassa por fases, modos de organização e pautas. O que se pode afirmar, no entanto, é que mesmo de forma

aleatória, negros e negras fizeram movimento, primeiro contra a escravidão e, posteriormente, em busca do estatuto de cidadania, seguido pela lógica de enfrentamento ao racismo.

A UNEGRO/Caxias é uma entidade que tem como fundamento o combate ao racismo e todas as formas de discriminação. Conforme seu estatuto, a entidade é uma

[...] pessoa jurídica sem fins lucrativos, de direito privado e de caráter educacional, cultural, social, de pesquisa e desenvolvimento e de apoio às diversas manifestações da cidadania com autonomia administrativa e financeira, fundada em 08 de julho de 2019 (ESTATUTO SOCIAL, Artigo 1º, p. 01, 2019).

A UNEGRO/Caxias tem entre seus objetivos a promoção de formação política para seus membros e pessoas da sociedade civil organizada e população em geral, com fins de combater o racismo, além de se empenhar em desenvolver ações e projetos voltados para a preservação e desenvolvimento da cultura negra, a defesa da cultura da população negra, além de estimular a solidariedade e apoio aos povos africanos e oprimidos de todo o mundo.

Entre os outros objetivos da entidade estão o de estimular a participação política da população negra nos espaços de poder e decisão, lutar pela garantia do exercício pleno da cidadania da população negra em todos os setores da vida social do país. A UNEGRO/Caxias ainda defende a estruturação de uma sociedade justa, fraterna, sem desigualdades sociais, raciais e de gênero.

Fazem parte de suas estratégias de formação, a promoção de palestras, encontros, seminários, conferências, congressos, simpósios e debates referentes à questão racial e outras variáveis que produzem desigualdades a grupos específicos da sociedade brasileira. Deste modo, a UNEGRO/Caxias busca

[...] incentivar e desenvolver em suas bases representativas atividades de educação política, cultural, ambiental, esportiva e recreativa, buscando estas

duas últimas em parceria com Instituições de Ensino Superior, Conselhos de Entidades Profissionais e Conselhos de Direitos (ESTATUTO SOCIAL, Art. 3º, 2019, p. 05).

Fica evidenciado que um dos motes da atuação da UNEGRO tem sido os processos de formação política, tendo a preocupação de produzir o debate entre seus membros e convidados. A política de formação está pautada na discussão de temas que são do interesse da população negra e tem como objetivo principal a análise da racialização da sociedade brasileira, bem como os processos que podem levar à sua superação.

Com essa finalidade, o projeto Gira de Estudos Africanos e Africanidades nasceu da necessidade de promover estudos que possibilitaram formar e travar discussões fundamentais sobre a população negra. Com isso, a formação foi intitulada “Gira”, remetendo à ideia de um grande círculo, fazendo referência à prática da tradição oral dos povos africanos. A discussão é feita a partir da mediação de uma pessoa, mas partindo da lógica da participação de todos e todas.

Estudar sobre cultura negra, seja ela africana ou na diáspora, é inevitavelmente, retomar o passado, tanto para compreender nosso momento atual, como consequência de todo um contexto de violência gerado pelo processo de colonização, como para nos fazer entender a formação cultural do Brasil. Conforme Zuleide Duarte (2009), as tradições orais fazem parte desse processo.

Nas sociedades tradicionais africanas as narrativas orais configuram os pilares onde se apoiam os valores e as crenças transmitidas pela tradição e, simultaneamente, previnem as inversões éticas e o desrespeito ao legado ancestral da cultura (DUARTE, 2009, p. 182).

O movimento negro teve papel fundamental na preservação de direitos e deveres para a população negra até os dias de hoje. Mesmo com as dificuldades devido à pandemia da Covid-19, que também vem impossibilitando algumas

ações, foi necessário reformular a atuação enquanto movimento. Os casos de racismo e todas as suas manifestações continuam ganhando expressividade no Brasil. Portanto a busca por continuidade, nesta nova conjuntura, tem sido uma prioridade de várias organizações e representantes do movimento de negritude.

GIRA DE ESTUDOS AFRICANOS E AFRICANIDADES: O PROJETO DE FORMAÇÃO EMPREENDIDO PELA UNEGRO/CAXIAS

O projeto de formação da UNEGRO/Caxias teve início ainda em 2019, mesmo ano de fundação da entidade. Naquele ano, houve um primeiro encontro presencial com o objetivo de estudar sobre o racismo e suas dimensões ao longo da história. Na ocasião, o encontro também foi transmitido através da rede social *Instagram*.

Em 2020, a ideia era dar continuidade ao projeto de formação no formato presencial, no entanto, a eclosão da pandemia da Covid-19 inviabilizou todo o processo, o que obrigou a Diretoria de Direitos Humanos e Formação Política a adotar o formato remoto como mecanismo de continuidade da Gira.

A ideia central foi construir um debate sobre temas caros à população negra na diáspora. O objetivo foi o de promover o debate entre pesquisadores, militantes e filiados(as) ou não à UNEGRO/Caxias, buscando-se compreender, a partir do pensamento africano em sua diversidade - respeitando a África como unidade -, os pensamentos e conceitos desenvolvidos por africanos do continente e em diáspora. A finalidade era descolonizar o pensamento, ao mesmo tempo em que se pretendia *sulear* as práticas cotidianas dos envolvidos no processo.

Relevante à compreensão de *sulear*, para os integrantes da UNEGRO/Caxias, buscar a África como referência representa tomar o sul como caminho a ser seguido. Aqui, toma-se muito como perspectiva o poder que a linguagem possui, tal qual nos apresenta Grada Kilomba em Memórias da

Plantação, quando da edição brasileira do livro, no intuito de explicar os cuidados que se deve adotar quanto à flexão de gênero.

Escrevo esta Introdução, inexistente na versão original inglesa, precisamente por causa da língua: por um lado, porque me parece obrigatório esclarecer o significado de uma série de terminologias que, quando escritas em português, revelam uma profunda falta de reflexão e teorização da história e herança coloniais e patriarcais, tão presentes na língua portuguesa (KILOMBA, Grada, 2019, p. 14).

Estamos tratando especificamente da ideia presente de “nortear” como se o norte fosse o horizonte a ser seguido. Ao invés disto, o que indica o caminho a ser seguido pela formação na UNEGRO é o de sulear, isto é, tomar os ensinamentos africanos como aqueles que o povo preto deve ter como referência. Busca na ancestralidade as referências necessárias para a construção de uma sociedade com base no quilombamento.

Ademais, a ideia de sulear as práticas vai ao encontro do que Clenora Hudson-Weems (2012) afirma ao dizer que “Os povos de África têm sido durante muito tempo impedidos não somente de se autonear, mas, além disso, de se autodefinir”. O que parece ser uma abordagem “contemporânea”, na verdade, são práticas ancestrais norteadoras de um povo.

Deste modo, foi elaborado e apresentado o Projeto para a Diretoria e após a aprovação, foram abertas as inscrições. O processo de inscrição para a formação deu-se de forma online e gratuita. O formulário foi disponibilizado semanas antes do encontro, tempo suficiente para conseguirmos alcançar inscritos, com perfis diferenciados, de várias partes do Brasil. O Projeto teve uma boa aceitação, tendo inclusive inscritos de outros estados da Federação, conforme aponta o quadro 1.

Quadro 1 - Número de inscritos por estado

| Número de inscritos por estado | |
|--------------------------------|----|
| Rondônia | 1 |
| Maranhão | 45 |
| Bahia | 2 |
| Piauí | 3 |
| Goiás | 4 |
| São Paulo | 5 |
| Minas Gerais | 3 |
| Mato Grosso do Sul | 1 |
| Santa Catarina | 1 |
| Sem resposta | 6 |
| Total | 71 |

Fonte: UNEGRO/Caxias, 2020.

Apesar de destacar a formação dos membros da UNEGRO no Maranhão, o projeto acabou extrapolando os limites do estado e avançou, alcançando diversos outros estados da federação, incluindo as regiões Nordeste, Sul e Sudeste. O número de inscritos chegou a 71 pessoas. Este alcance foi extremamente importante para apontar que a UNEGRO/Caxias conseguiu um nível de articulação que outras entidades do Movimento Negro não conseguiu até hoje no Maranhão e para demarcar a estruturação de um processo de aquilombamento.

Abdias do Nascimento (2002) já nos alerta para o fato de que:

Toda estratégia, toda luta, pressupõe uma perspectiva ideológica nítida na forma e na essência; isto se desejarmos que a ação que se vai empreender, rumo à unidade, não acabe sabotada ou destruída ao longo da árdua estrada da realidade que se quer atingir (NASCIMENTO, 2002, p. 100).

O que se quer destacar aqui é que o Projeto de Formação da UNEGRO/Caxias pressupõe a ideia de um processo de aquilombamento entre negros e negras. Este aspecto desenvolvido pela entidade trata-se de uma

estratégia de organização política que extrapola a esfera do estado do Maranhão.

Outra variável analisada foi a profissão/ocupação dos inscritos. O Projeto alcançou trinta estudantes e dezesseis professores, seguido de outros, com dez inscritos, cinco funcionários públicos e dois enfermeiros, conforme indica o quadro 2.

Quadro 2 - Número de inscritos por profissão/ocupação

| Número de inscritos por profissão/ocupação | |
|--|----|
| Estudante | 30 |
| Professor (a) | 16 |
| Funcionário (a) público (a) | 5 |
| Enfermeiro (a) | 2 |
| Outros | 10 |
| Sem resposta | 8 |
| Total | 71 |

Fonte: UNEGRO/Caxias, 2020.

O número de estudantes e professores inscritos parece apontar que a UNEGRO/Caxias tem um bom alcance entre o público universitário. Esta pode ser uma preocupação da entidade que não conseguiu ainda chegar na periferia, o que tem sido um desafio enfrentado. No entanto, isto também demonstra uma inserção boa em setores como a educação, o que pode indicar entre os professores o despertar da necessidade da implementação de uma educação antirracista.

O fato de que dez inscritos não especificaram sua profissão/ocupação atrapalha a análise sobre o público quanto a esta variável, o que serve de alerta para que a entidade possa inserir nos próximos formulários de inscrição espaço para que seja melhor especificado a atuação profissional dos inscritos.

No que diz respeito à variável cor, apesar da maioria ter se declarado negro (preto ou pardo) cinquenta e dois inscritos, o fato de que dezessete

brancos autodeclarados ter participado do projeto, pode indicar um empenho entre essas pessoas em compreender a questão racial no Brasil. Este também é um fator relevante a ser considerado, pois a UNEGRO/Caxias possui entre seus quadros negros, negras e antirracistas.

Quadro 3 - Número de inscritos por cor

| Número de inscritos por cor | |
|-----------------------------|----|
| Negra (pardos e pretos) | 52 |
| Branca | 17 |
| Amarela | 1 |
| Indígena | 1 |
| Total | 71 |

Fonte: UNEGRO/Caxias, 2020.

A UNEGRO/Caxias compreende que a luta antirracista perpassa pela articulação de diversos segmentos, entidades e indivíduos e apesar de estar caminhando para a adoção de uma vertente matriarcal e afrocentrada, também fica evidenciado que a entidade aceita entre seus quadros e participantes dos seus projetos, pessoas não negras.

O quadro 4 trata sobre a variável orientação sexual. Apesar da maior quantidade de inscritos se autodeclarar heterossexual (51 participantes), 09 se declararam como homossexuais. A orientação sexual é um elemento relevante no debate racial empreendido pela UNEGRO/Caxias. O quadro abaixo aponta esta realidade.

Quadro 4 - Número de inscritos por Orientação Sexual

| Números de inscritos por Orientação sexual | |
|--|----|
| Heterossexual | 51 |
| homossexual (gay e lésbica) | 5 |
| Bissexual | 7 |
| Sem respostas | 8 |
| Total | 71 |

Fonte: UNEGRO/Caxias, 2020.

A relevância da análise da orientação sexual pela UNEGRO, encontra-se no seu próprio estatuto, quando esta afirma a luta contra qualquer tipo de preconceito, incluindo aí os que se referem às questões relativas à sexualidade. De acordo com o quadro, dezesseis pessoas, entre os setenta e um inscritos, se declararam homossexuais ou bissexuais. Este é um elemento que deve ser considerado, pois pode demonstrar que as pessoas estão percebendo a entidade também como um espaço de acolhida a pessoas que não se compreendem como heterossexuais.

Quadro 5 - Número de inscritos por Identidade de Gênero

| Número de inscritos por Identidade de Gênero | |
|--|----|
| Mulher Cis | 43 |
| Homem Cis | 12 |
| Mulher Trans | 0 |
| Homem Trans | 0 |
| Travesti | 0 |
| Não-binário | 0 |
| Sem repostas | 16 |
| Total | 71 |

Fonte: UNEGRO/Caxias, 2020.

Os dados presentes no Quadro 5 apontam que 100% das pessoas inscritas se declarassem como pessoas cis. A entidade não conseguiu atingir o público de homens e mulheres trans, travestis ou qualquer outra identidade de gênero. Apesar de não ser a base de atuação da entidade, é relevante observar que pessoas negras, também sendo trans ou travesti carregam estigmas muito mais intensos e excludentes.

O quadro 6 demonstra como o Projeto foi dividido em módulos, tema e data de realização. Os eixos abordaram temáticas diferentes, no intuito de abranger conteúdos que a entidade considerou de forte valor de conhecimento dos participantes.

Quadro 6 - Módulo, Tema e Data.

| Módulo | Tema | Data |
|--------|--------------------------------------|--------|
| 1° | Movimento negro | 29/ago |
| 2° | O quilombo como modelo de sociedade | 26/set |
| 3° | Mulherismo Africana | 17/out |
| 4° | Espiritualidade Africana | 14/nov |
| 5° | Arte e Cultura afrobrasileira | 05/dez |
| 6° | Processos de cura de origem Africana | 19/dez |

Fonte: UNEGRO/Caxias, 2020.

Para a realização de cada módulo, foi feita a articulação com pesquisadores de instituições de ensino superior, incluindo instituições de renome nacional como a UNIR, a UFRJ e a UFMA. Essa articulação foi importante, já que só foi possível a realização do Projeto com o aceite dos professores em participação de forma voluntária da formação.

Os objetivos da Gira são:

Promover a formação dos membros pertencentes às UNEGRO no Maranhão, ao tocante às questões étnico raciais e políticas da população negra; promover a valorização da diversidade e o protagonismo Negro; ampliar a discussão das questões raciais no cotidiano das pessoas promovendo a equidade, o diálogo e a tolerância no ambiente; apontar reflexões sobre o enfrentamento ao racismo e as dimensões do direito; contextualizar os processos históricos do negro na História do Brasil e os movimentos negros existem em combate às desigualdades (UNEGRO/CAXIAS, p. 3, 2020).

É relevante destacar que o projeto de Formação levanta a necessidade de compreensão das questões étnico raciais que permeiam a estruturação da sociedade brasileira, bem como aponta ainda a emergência do resgate do protagonismo de negros e negras, em uma óbvia tentativa de minimizar o epistemicídio a que lideranças negras sofreram ao longo da história do Brasil.

Outro ponto relevante entre os objetivos diz respeito ao conhecimento das questões relativas aos diversos movimentos empreendidos por negros e negras desde a travessia do Atlântico de maneira compulsória. Para isso, um dos módulos do Curso discutiu sobre o Movimento Negro no Brasil, inserindo,

inclusive a própria história da UNEGRO. O responsável pela mediação do módulo foi o Dr. Willian Soares Lucindo de São Paulo, membro da Rede de Historiadorxs Negrxs – importante entidade que articula professores e pesquisadores(as) da área de História em todo o Brasil.

A organização da população negra em quilombos, também, recebeu um módulo exclusivo. Neste momento, destaca-se a participação da Dra. Rosangela Hilária, membro do grupo de Pesquisa Audre Lorde da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). A articulação foi feita a partir de um processo de quilombamento realizado entre mulheres negras do Maranhão e Rondônia. Na ocasião, foi discutido, sobretudo, o formato de organização dos quilombos e a importância da liderança feminina, de modo especial, a figura de Teresa de Beguela no Quilombo de Quariterê no Mato Grosso.

Seguindo a ideia de organização do movimento negro e os modos de pensar a realidade da população negra, foi dedicado um módulo sobre o Mulherismo Africana. Este momento foi pensado a partir dos encontros de formação executados apenas para a Diretoria da Entidade. Através destes encontros menores, passou a ser questionado se o feminismo, ou mesmo, o feminismo negro dava conta de atender às demandas das mulheres negras.

A descoberta do Mulherismo Africana - vertente matriarcal de pensamento afrocêntrico - através dos estudos do pensamento de Glenora Hudson-Weens (1997, p. 26), a qual afirma a existência de "critérios próprios (das mulheres africanas) para avaliar suas realidades tanto no pensamento quanto nas ações". Esses estudos fizeram a entidade repensar a estruturação de suas falas e práticas a partir da ideia de que as necessidades das mulheres negras diferem das prioridades das mulheres brancas feministas.

A Gira também debateu as questões relacionadas à espiritualidade africana. O intuito do módulo foi de compreender nossa herança africana no que diz respeito ao modo de se relacionar com nossos ancestrais. Também foi relevante apresentar aos participantes, a origem dos principais povos que foram

trazidos ao Maranhão no período escravocrata. Acompanhar o trajeto destes povos vindos da Costa da Guiné, Angola e Costa da Mina.

A compreensão de que a transmissão dos saberes das religiões de matrizes africanas, como o Candomblé de modo especial, se processa, principalmente através da oralidade e que estas chegaram ao Brasil e no Maranhão, através da diáspora negra, foi uma importante contribuição feita por Claudia Gouveia, Ekedji do Ilê Axé Alagbedê Olodumare.

O quinto módulo da Gira teve a participação de Bernardo Oliveira, produtor, professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, crítico de música e cinema, que discute sobre arte e cultura africana através do samba. A discussão girou em torno do samba como uma referência da cultura negra e mecanismo de resistência, que carrega elementos do candomblé e de outros traços afro-brasileiros.

O último módulo foi realizado com a mediação do professor Raimundo Nonato Araújo, Dr. em História e integrante GP Mina (Grupo de Pesquisa Religião e Cultura Popular da Universidade Federal do Maranhão - UFMA). Nesse momento, foi apresentado a origem e alguns exemplos tradicionais dos processos de cura de origem africana, processos esses que envolvem a interação e negociação do grupo, e por outro lado envolve as subjetividades e as divindades cultuadas nas tradições de matriz africana que têm um importante papel na manutenção da vida do seu povo.

Cada módulo teve a duração de uma manhã de estudo, sempre orientado a partir de um texto auxiliar que era enviado com antecedência para os participantes. As discussões eram travadas a partir de uma fala inicial e após este momento a Gira iniciava.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios que a pandemia da Covid-19 vem causando, de longe tem intensificado o avanço dos problemas sociais, políticos e econômicos do nosso

País. Pelo contrário, em um ano, os casos se multiplicaram. Um momento que tem provocado uma modificação – acelerada – nos modos organizativos das instituições, impossibilitando, muitas vezes, um planejamento efetivo de soluções para esses problemas. Diante de toda esta conjuntura, movimentos sociais, também, tiveram que empreender outros formatos de organização, além das ruas. E a organização de forma remota vem sendo aderida.

A UNEGRO/CAXIAS e a formação política como instrumento de enfrentamento ao racismo é fundamental, pois promove encontros em espaços onde é possível trocar leituras, conhecimentos e experiências. Assim, amplia-se a possibilidade de mais pessoas compreenderem sobre a dinâmica do racismo e todas as suas manifestações na vida das pessoas, incluindo consequências mais expressivas na vida da população negra.

Lembrando que esse processo não precisa ser realizado apenas de forma organizada, através dos movimentos. Mas todos e todas podem estar colaborando de alguma forma para modificar esses espaços. A UNEGRO/Caxias usa dos seus espaços de formação e estudos para conhecer mais sobre esses aspectos da identidade negra que tanto contribuem para a formação estrutural do nosso país.

Não se pode esquecer que a maior parte das consequências da pandemia está atingindo de forma mais direta mulheres negras, a educação de jovens negros e os cuidados e alimentação de crianças negras. Portanto, é essencial procurar meios de participar e ajudar. O estudo de caso apontou que a UNEGRO/Caxias utiliza seu processo formativo como um mecanismo de promover o aquilombamento, provocando a articulação de movimentos, militantes e pesquisadores com o intuito de contribuir para o enfrentamento do racismo.

Referências

DUARTE, Zuleide. **A tradição oral da África**. Estudos de Sociologia. Rev. do Progr. de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE. v. 15. n. 2, p. 181-189. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235328>. Acesso em: 19 de Março de 2021.

HUDSON-WEEMS, Clenora. Africana Womanism: o outro lado da moeda. **Universidade Autônoma Preta Popular**. Disponível em: <https://quilombouniapp.wordpress.com/2012/03/22/africana-womanism-o-outro-lado-da-moeda/>. Acesso em: 12 de janeiro de 2021.

HUDSON-WEEMS, Clenora. Mulherismo Africano e a necessidade crítica do pensamento pela teoria africana. **The Journal Ocidental de estudos Negros**, v. 21, n. 2, p. 79-84, 1997.

HUDSON-WEEMS, Clenora. **Mulherismo africana**: recuperando a nós mesmos. São Paulo: Ananse, 2020.

LÉVY, Pierre. **CIBERCULTURA**. São Paulo: Editora 34, 1999.

NASCIMENTO, Abdias do. **O quilombismo**. 2 ed. Brasília/Rio de Janeiro: 2002.

NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. In NASCIMENTO, Beatriz. **Quilombola e intelectual: possibilidades nos dias da destruição**. Brasil: Editora Filhos da África, 2018. p. 273-295.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.